

e da Educação com exemplos concretos para o trabalho educativo nas áreas de História e Geografia. Outro ponto destacável da obra é seu esforço de colaboração entre professores de uma universidade brasileira e espanhola, é desejável que mais possibilidades de intercâmbio e cooperação possam ser desenvolvidos no âmbito da Didática da Geografia.

ADRIANO RODRIGO OLIVEIRA

(Doutorando em Didática da Geografia na Universidad de Oviedo – Espanha, Pesquisador Bolsista da CAPES no Exterior. e-mail: adrianor10@hotmail.com)

A FOTOGRAFIA NO CONHECIMENTO DO MEIO GEOGRÁFICO

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 32, n. 2, p. 515-517, mai./ago. 2007.

O livro “La fotografía en el conocimiento del medio geográfico: fundamentos y propuestas didácticas para Primaria y Secundaria”, de autoria da professora Dra. Maria Francisca Álvarez Orellana, catedrática na especialidade de Didática da Geografía da Universidad Complutense de Madrid, constitui-se numa obra cuja importância merece ser destacada no contexto atual da produção do conhecimento acerca da educação geográfica. A autora aborda a fotografia obtida do ponto de vista frontal e sua utilização em contexto escolar.

O livro está dividido em três partes. Na primeira, a autora faz uma reflexão sobre os conhecimentos necessários no emprego da fotografia como recurso didático no contexto da formação de professores visando contribuir com o desenvolvimento de algumas das competências definidas por Philippe Perrenoud. Ou seja, que conhecimentos são necessários para usar a fotografia como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Geografia? Conhecimentos teóricos, práticos e didáticos relativos à representação fotográfica do espaço geográfico.

O conhecimento teórico da linguagem fotográfica refere-se aos elementos da linguagem fotográfica, isto é, as qualidades técnicas da fotografia (luz, enquadramento, ângulo, composição e cor), e também ao significado da fotografia como documento geográfico (conteúdo, escala geográfica, significado das cores, estruturação).

O conhecimento prático da linguagem fotográfica diz respeito ao seu emprego na leitura e interpretação do território. Além disso, a autora destaca a necessidade em diferenciar os interesses que movem o geógrafo-investigador e o professor de geografia na utilização da fotografia em suas práticas sociais. Enquanto o geógrafo-investigador está preocupado em estudar o território para nele agir, o professor de geografia preocupa-se em: elaborar caminhos mais promissores no ensino e aprendizagem de conceitos, fenômenos ou processos de caráter territorial, criar metodologias para a leitura e a interpretação da imagem e desenvolver critérios e atitudes (protagonismo perceptivo) diante da imagem. Nesse sentido, a autora destaca seis fases metodológicas na leitura e interpretação da fotografia:

- Percepção, observação detalhada e identificação das características dos elementos perceptivos e visuais;
- Análise integrada tanto dos componentes visuais da imagem, quanto das suas características;
- Identificação e delimitação dos conjuntos espaciais da paisagem;
- Interpretação da paisagem e de sua organização territorial;
- Estabelecimento de generalizações por meio do estudo da imagem de outros territórios;
- Levantamento de hipóteses acerca das transformações territoriais.

¹ ALVAREZ ORELLANA, Maria Francisca. **La fotografía en el conocimiento del medio geográfico: fundamentos y propuestas didácticas para Primaria y Secundaria**. Madrid: Editorial CCS, 2007, 260p., ISBN: 978-84-9842-061-6

O conhecimento didático para o uso da fotografia no ensino e aprendizagem da Geografia vincula-se basicamente: ao valor adquirido pela fotografia enquanto recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da geografia; as características dos escolares; as formas de percepção, atitudes e interesses diante das fotografias; e por fim as estratégias didáticas empregadas pelos professores.

Na segunda parte do livro, a autora aborda atividades de leitura e interpretação de fotografias, bem como suas fases metodológicas ou conteúdos procedimentais. Dentre o conjunto de atividades: a percepção da imagem fotográfica, a observação, a análise, a interpretação, a generalização e o levantamento de hipóteses.

Nas atividades da primeira fase metodológica (percepção da imagem fotográfica), objetiva-se identificar as percepções dos escolares acerca da fotografia. A segunda fase metodológica já implica transpor as primeiras observações para o reconhecimento das partes e do conjunto da imagem, isto é, aprender a olhar. Para tanto, a autora sugere a realização de croquis e elaboração de um mapa conceitual (teoria da aprendizagem significativa de Joseph Novak) da paisagem representada; ambos possibilitam trabalhar de forma significativa as distintas fases da leitura e interpretação da imagem, além de contribuírem para o desenvolvimento de outras formas de expressão.

A etapa de atividades que envolvem a *análise* tem como finalidade organizar as idéias, de modo a favorecer a transposição dos elementos observados para a compreensão dos seus significados. Nesta fase, os escolares em nível primário do sistema espanhol (6 aos 12 anos de idade) podem apresentar dificuldades porque implica lançar mão de conteúdos escolares como capacidades intelectuais de diferenciar, classificar, ordenar, deduzir, descrever, entre outras, em fase de desenvolvimento nas crianças desta faixa etária.

As atividades de interpretação supõem-se explicar a inter-relação entre os elementos (ou fatores) mais significativos dos conjuntos espaciais definidos. Nesse caso o nível de abstração dos croquis é maior em relação à fase anterior, isto é, requer a elaboração de legendas, bem como a identificação dos usos do território. E por fim, na fase metodológica da generalização e levantamento de hipóteses, as atividades residem em garantir aos escolares a reflexão e a aplicação do conhecimento geográfico já elaborado nas etapas anteriores, bem como, a incorporação de novas reflexões.

A terceira e última parte do livro, reside na proposição de atividades com fotografias em sala de aula, obedecendo as fases metodológicas já abordadas anteriormente. Convém destacar que todas as propostas de atividades envolvem a elaboração de croquis e de mapas conceituais. Para tanto, foram utilizadas 19 fotografias de acordo com os seguintes critérios: possibilidades didáticas da imagem fotográfica; características da imagem (tema fotografado, escala, entre outros); diversas situações de ensino e aprendizagem de modo a atender, ainda que parcialmente, a diversidade temática do currículo nos níveis obrigatórios no *Bachillerato* (com idade entre os 16 e 18 anos de idade; no Brasil corresponde aos dois anos finais do ensino médio). Ou seja, as fotografias selecionadas apresentam em sua maioria a morfologia do espaço construído e sua relação com o uso do território. O encaminhamento das propostas de atividades obediente às fases metodológicas já mencionadas (percepção e idéias prévias; observação; análise; interpretação, generalização e levantamento de hipóteses) ocorre da seguinte forma:

- Explicação das características da fotografia, objetivo geral da proposta de atividade e o seu desenvolvimento;
- Opção de desenvolvimento da proposta: Educação infantil, Educação Primária (6 aos 12 anos de idade) , Educação Secundaria (12 aos 16 anos de idade) e o *Bachillerato*.

A referida obra traz uma relevante contribuição para a área da didática da Geografia e formação de professores. A autora ao sistematizar diversas propostas de práticas educativas empregando a fotografia frontal permite-nos espalhar tal entendimento teórico-metodológico para

outras linguagens que podem ser utilizadas com fins educativos, tais como: fotografias aéreas verticais, imagens de satélite, histórias em quadrinho (HQs), mapas (em diversas escalas), entre outras.

VALÉRIA CAZETTA

(Geógrafa e Professora Doutora de Metodologia do Ensino de Geociências na Universidade de São Paulo USP – Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH. E-mail: vcazetta@usp.br)

DINÂMICA IMOBILIÁRIA E REESTRUTURAÇÃO URBANA NA AMÉRICA LATINA

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 32, n. 2, p. 517-518, mai./ago. 2007.

Fruto de reflexões elaboradas por autores de diversos países da América Latina e de diferentes áreas de conhecimento (geografia, sociologia, arquitetura e engenharia civil) o livro intitulado "Dinâmicas Imobiliárias e Reestruturação Urbana na América Latina", organizado por Rogério Leandro Lima da Silveira, Paulo César Xavier Pereira e Vanda Ueda é dedicado, como o título sugere, à compreensão do espaço urbano e de suas transformações na América Latina a partir da dinâmica dos agentes imobiliários.

Na primeira parte da obra – *Dinâmica imobiliária e reestruturação em grandes cidades*, no primeiro capítulo, de autoria de Sonia Vidal-Koppmann, intitulado "Reestructuración económica y nuevos territorios urbanos en las periferias metropolitanas de América Latina – el caso de Buenos Aires (Argentina)", a autora destaca o crescimento dos investimentos externos em Buenos Aires a partir da década de noventa, fato este que ocorre concomitantemente com a fragmentação urbana, com o aumento dos condomínios fechados (na porção norte e noroeste da metrópole) e também com a expansão territorial dos bairros pobres. Dedicando-se mais à análise dos condomínios fechados, a autora conclui que a fragmentação da metrópole constitui um novo desafio para pensar espaços mais igualitários e humanizados.

Paulo César Xavier Pereira, um dos organizadores do livro, dedica seu trabalho à compreensão da "Reestruturação imobiliária em São Paulo (SP): especificidade e tendência" onde analisa a idéia de reestruturação imobiliária nas grandes metrópoles latino-americanas a partir do exemplo de São Paulo. Defendendo o esgotamento da idéia de centro-periferia na análise dos espaços urbanos latino-americanos a partir dos anos oitenta, o autor toma o conceito de reestruturação como um recurso metodológico profícuo para a compreensão do espaço urbano e da grande cidade hoje. Assim, enfatiza os espaços distantes do centro em que megaprojetos (grandes condomínios fechados) voltam-se para uma urbanização exclusiva dos ricos, enquanto a periferia e a pobreza proliferam-se por "espaços urbanizados mas sem urbanismo", ou mesmo acabam ocupando áreas centrais da metrópole.

O capítulo "Os megaprojetos de bairros fechados e as novas periferias nas metrópoles latino-americanas – o caso de Santiago de Chile", de autoria de Rodrigo Hidalgo, Axel Borsdorf e Rafael Sánchez, retrata o processo de fragmentação do espaço metropolitano de Santiago a partir da expansão dos condomínios fechados, na década de noventa, mas enfatizando um processo mais recente de construção do que os autores chamam de "cidades cercadas" – grandes condomínios que superam mil unidades habitacionais, dotados de variada infra-estrutura interna (comércio, serviços, lazer, educação, etc.), voltados para classes sociais privilegiadas, que, seguindo a tendência observada de modo geral em todas as grandes e médias cidades da América Latina, rejeitam a diversidade social como princípio básico da sociedade urbana.

¹ SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; PEREIRA, Paulo César Xavier; UEDA, Vanda (Org.) *Dinâmica imobiliária e reestruturação urbana na América Latina*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. 239 p. ISBN 85-7578-133-2.